



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

KELLY DÓREA FRANÇA

**EFICÁCIA DA HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DA SAÚDE MENTAL DE
PACIENTES COM DEPRESSÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA**

SALVADOR - BA

2025

KELLY DÓREA FRANÇA

**EFICÁCIA DA HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DA SAÚDE MENTAL DE
PACIENTES COM DEPRESSÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho apresentado ao colegiado do curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, como requisito parcial para o ingresso no internato curricular.

Orientadora: Profa. Me. Dolores González Borges de Araújo

Coorientador: Profo. Me. Sérgio Lacerda Barros da Cruz

SALVADOR

2025

KELLY DÓREA FRANÇA

**EFICÁCIA DA HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DA SAÚDE
MENTAL DE PACIENTES COM DEPRESSÃO: REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Monografia de autoria de Kelly Dórea França, intitulada Eficácia da Homeopatia no Tratamento da Saúde Mental de Pacientes com Depressão: Revisão Sistemática, apresentada a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina

Salvador, 14 de junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Dolores Araújo

Orientadora

Prof. Avaliador

Prof. Avaliador

Dedico este trabalho aos meus amorosos pais Maia e Raimundo que sempre acreditaram no meu potencial. Sua fé em mim foi fundamental para meu sucesso e serei sempre grata por seu amor e orientação.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, dou graças a Deus, cuja inspiração tem sido a luz que me guia ao longo deste percurso acadêmico. Expresso também a minha gratidão aos meus pais Maia e Raimundo, cujo incentivo contínuo me manteve motivada.

Agradeço à Profa. Me. Dolores González Borges de Araújo e Profo. Me. Sérgio Lacerda Barros da Cruz, cujas experiência e orientação foram inestimáveis na elaboração deste trabalho. Meu sincero reconhecimento a todos os meus professores e a supervisão pedagógica, que ofereceram apoio essencial. Sua dedicação e comprometimento tiveram um impacto duradouro em minha formação acadêmica.

Eu seria negligente se não estendesse um agradecimento aos meus avós Walter, Raimundo, Zilda e Bite. Seu amor e carinho foram fontes constantes de conforto durante toda a minha vida.

Por último, quero expressar o meu carinho aos menores, mas igualmente importantes membros desta viagem – o meu gatinho de estimação Schlafen e meu coelhinho Xodó. A sua presença ofereceu consolo ao longo do trabalho neste projeto.

RESUMO

Introdução: A homeopatia, uma abordagem alternativa e complementar frequentemente negligenciada pela medicina convencional, pode representar benefícios potenciais no tratamento da saúde mental em pacientes com depressão. **Objetivo:** avaliar a eficácia da homeopatia no tratamento da saúde mental em pacientes com depressão. **Metodologia:** a partir da pesquisa nas bases de dados eletrônicas do PubMed/Medline, Lilacs e Scielo, nas línguas inglesa, portuguesa e alemã e usando os descritores ou palavras-chave: homeopathy, depression. Uma vez avaliados com base nos critérios de exclusão e inclusão, selecionou-se 18 artigos para inclusão nesta revisão sistemática, todos eles avaliados a partir do questionário da iniciativa STROBE e da ferramenta CONSORT. Os critérios de inclusão consistiram em: artigos publicados nos últimos 10 anos, artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita, artigos em língua portuguesa, inglês ou alemão, ensaios clínicos ou relatos de séries de casos cujo objetivo seja o tratamento homeopático da depressão. Foram excluídos, por sua vez, textos não disponíveis na íntegra, estudos envolvendo animais e revisões de literatura. **Resultados:** a partir das palavras-chave utilizadas nesta revisão sistemática, encontrou-se 446 artigos. Desse total, apenas 18 contemplaram os critérios de inclusão e exclusão propostos. Foi analisada uma amostra total de 1419 participantes, incluindo homens e mulheres, em diversas faixas etárias, que preencheram os critérios diagnósticos de um episódio depressivo e iniciaram tratamento homeopático para depressão. A duração das pesquisas variou de 1 semana a 2 anos e seis meses e foram utilizados tratamentos homeopáticos diversos. Com base nos estudos disponíveis na literatura e selecionados para esta revisão, a análise conjunta dos dados revelou que os resultados não foram estatisticamente significativos. **Conclusão:** percebe-se, por sua vez, que a homeopatia não demonstrou benefícios relevantes em comparação com placebo ou tratamentos antidepressivos convencionais. Portanto, novos estudos são necessários para validar sua eficácia, especialmente no contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Homeopatia. Depressão. Saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: Homeopathy, an alternative and complementary approach often neglected by conventional medicine, may represent potential benefits in the treatment of mental health in patients with depression. **Objective:** to evaluate the effectiveness of homeopathy in the treatment of mental health in patients with depression. **Methodology:** based on the research in the electronic databases of PubMed/Medline, Lilacs and Scielo, in English, Portuguese and German and applying the descriptors or keywords: homeopathy, depression. Once evaluated employing the exclusion and inclusion criteria, 18 articles were selected for inclusion in this systematic review, all of which were appraised using the STROBE initiative questionnaire and the CONSORT evaluation scores. Inclusion criteria consisted of: articles published in the last 10 years, articles available in full for free, articles in Portuguese, English or German, clinical trials or case reports whose objective is the homeopathic treatment of depression. Texts not available in full, studies involving animals and literature reviews were excluded. **Results:** from the keywords used in this systematic review, 446 articles were found. Out of this total, only 18 met the proposed inclusion and exclusion criteria. A total sample of 1419 participants, including men and women across various age groups, who met the diagnostic criteria for a depressive episode and initiated homeopathic treatment for depression, was analysed. The duration of the studies varied from 1 week to 2 years and six months, and various homeopathic treatments were utilized. Based on the studies available in the literature and selected for this review, the combined data analysis revealed that the results were not statistically significant. **Conclusion:** it is observed, therefore, that homeopathy did not demonstrate relevant benefits compared to placebo or conventional antidepressant treatments. As a result, further studies are needed to validate its efficacy, especially in the Brazilian context.

Keywords: Homeopathy. Depression. Mental health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	12
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1 Trajetória Histórica da Homeopatia: O Princípio da Semelhança	14
3.2 Abordagem Holística: A Homeopatia no Tratamento da Depressão.....	14
3.3 Iniciativas de Saúde Pública em Homeopatia: A Perspectiva Brasileira.....	15
3.4 Controvérsias e Desafios: A Eficácia da Homeopatia	16
3.5 Perspectivas Futuras: Novos Estudos na Pesquisa Homeopática	17
4 OBJETIVO	19
4.1 Geral.....	19
4.2 Específicos	19
5 METODOLOGIA.....	20
5.1 Desenho do Estudo	20
5.2 Local, Duração e Período do Estudo	20
5.3 População do Estudo.....	20
5.3.1 População Alvo	20
5.3.2 População Acessível.....	20
5.4 Critérios de Elegibilidade	21
5.4.1 Critérios de Inclusão e Exclusão	21
5.4.2 Tamanho e Seleção Amostral	21
5.4.3 Fonte de Dados	21
5.4.4 Instrumento da Coleta de Dados.....	21
5.4.5 Procedimentos da Coleta de Dados.....	22
5.5 Variáveis de Interesse	22
5.6 Plano de Análise dos Dados.....	22
5.7 Aspectos Éticos.....	23
5.8 Estudo do Risco de Viés	23
6 RESULTADOS	25
6.1 Identificação e Seleção do Estudos.....	25
6.2 Características Gerais dos Artigos Seleccionados.....	26
6.3 Avaliação da Qualidade dos Artigos Seleccionados	29
6.4 Estudo do Risco de Viés dos Artigos Seleccionados	35
6.5 Eficácia da Utilização da Homeopatia no Tratamento da Depressão	37

7 DISCUSSÃO	41
7.1 Alternativa Homeopática: Uma Avaliação Baseada em Evidências	41
7.2 Medicina Centrada na Pessoa: Homeopatia em Transtornos Depressivos	42
7.3 Eficácia e Segurança: Limitações das Terapias Não Convencionais.....	43
7.4 Novas Pesquisas: Validando a Perspectiva Homeopática	44
7.5 Saúde Mental no Brasil: Um Olhar sobre Terapias Alternativas.....	44
7.6 Desafios Metodológicos: Metanálise de Ensaio Clínicos	45
7.7 Homeopatia e Depressão: Lacunas no Conhecimento Científico.....	45
8 CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

1 INTRODUÇÃO

A depressão é uma preocupação generalizada no campo da saúde mental, afetando um grande número de indivíduos ao redor do mundo. É caracterizada pela persistência de sentimentos de tristeza, diminuição do interesse pelas atividades e redução da capacidade de realizar tarefas diárias¹. O diagnóstico preciso e o tratamento adequado são importantes para abordar esta doença multifacetada.

Existem dois sistemas principais de categorização utilizados para diagnosticar a depressão: o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) da Associação Psiquiátrica Americana e a Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde¹. Ambos os sistemas destacam que os sintomas característicos da depressão incluem desânimo persistente, anedonia e diminuição dos níveis de energia com duração mínima de duas semanas.

Além disso, outros sintomas podem incluir alterações no apetite e nos padrões de sono, dificuldade de concentração, sentimento de culpa ou inutilidade e ideação suicida. Dependendo da gravidade, é possível categorizar esse transtorno em formas leves, moderadas ou graves, o que, por sua vez, orienta as abordagens de tratamento².

O manejo da depressão, em geral, envolve intervenções farmacológicas, psicoterapia ou uma combinação de ambos². No entanto, as intervenções farmacológicas podem induzir efeitos colaterais e não serem eficazes para todos os pacientes. Assim, muitos indivíduos buscam opções não convencionais, como a homeopatia, para aliviar os sintomas depressivos.

Em diversos casos de depressão, principalmente em pacientes que não respondem à medicação ou terapia, a homeopatia pode ser considerada. Essa abordagem, que se enquadra na categoria de medicina alternativa e complementar, oferece uma perspectiva única para o tratamento de diversos problemas de saúde, incluindo a depressão. Embora a eficácia das terapias homeopáticas seja objeto de debate, pesquisas recentes demonstram seu potencial nessa área³.

A homeopatia foi concebida por Samuel Hahnemann em 1796, quando ele descobriu que a casca da cinchona, um arbusto, produzia sintomas semelhantes aos da

malária em indivíduos saudáveis. A partir dessa observação, ele deduziu o princípio da similia, que ainda é fundamental para a prática homeopática hoje em dia³. Esse princípio sugere que uma substância que causa sintomas em um indivíduo saudável pode ser utilizada para tratar sintomas semelhantes em um indivíduo doente.

Ao tratar a depressão, os homeopatas utilizam estratégias individualizadas, considerando os aspectos mentais, emocionais e físicos únicos de cada paciente. Alguns medicamentos homeopáticos comumente utilizados para a depressão incluem *Arnica montana*, *Kali fosforicum*, *Sépia* e *Natrum muriaticum*⁴. Relatos indicam que esses tratamentos oferecem alívio aos pacientes sem causar efeitos adversos típicos dos antidepressivos convencionais.

Entre os tratamentos alternativos para a depressão, a homeopatia tem sido sugerida como uma possível escolha, mas sua eficácia ainda é incerta devido à falta de evidências consistentes e abrangentes. Diante desse cenário, torna-se essencial realizar uma revisão sistemática da literatura disponível para determinar a relevância e eficácia da homeopatia no tratamento da saúde mental em pacientes com depressão.

2 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento progressivo na prevalência dos transtornos mentais, em especial a depressão, o que destacou a necessidade urgente de novas abordagens eficazes de tratamento⁴. Uma alternativa que tem recebido atenção é a homeopatia, um ramo da medicina complementar que se baseia na premissa de que substâncias capazes de causar sintomas em indivíduos saudáveis podem aliviar esses mesmos sintomas em indivíduos doentes.

No intuito de tratar e apoiar o paciente e sua família, o acesso aos cuidados de saúde e serviços sociais é de suma importância. Nesse sentido, à medida que a medicina avança, as práticas integrativas e complementares estão se tornando mais relevantes³. Ao promover um sentimento de acolhimento e solidariedade, essas práticas valorizam a integração do indivíduo com seu ambiente e sociedade, estabelecendo um vínculo terapêutico sólido.

No caso da homeopatia, sua aplicação racional tem como objetivo reduzir os sintomas prejudiciais associados aos transtornos mentais, incluindo a depressão, auxiliando o indivíduo a se adaptar melhor à realidade⁴. Dessa forma, a terapia homeopática busca promover a qualidade de vida do paciente, contribuindo para seu bem-estar físico e mental, além de possibilitar sua reintegração social e autonomia.

Ao considerar a depressão um transtorno complexo que envolve múltiplos fatores, como causas biológicas, psicológicas e sociais, os tratamentos homeopáticos oferecem diversas vantagens para pacientes depressivos. A abordagem homeopática se baseia em princípios que promovem um cuidado holístico, com base no uso de substâncias naturais⁵. Esses aspectos têm impacto positivo nas pessoas que buscam alternativas menos invasivas, porém eficientes.

No entanto, críticos levantam preocupações sobre a segurança e validade das intervenções homeopáticas, especialmente quando esses tratamentos são utilizados como substitutos dos cuidados convencionais em alguns pacientes. O principal desafio reside no processo de diluição envolvido na preparação dos medicamentos homeopáticos, o que suscita ceticismo acerca da possibilidade de os elementos remanescentes possuírem alguma ação terapêutica⁶.

A literatura atual relativa à eficácia da homeopatia no tratamento de problemas de saúde mental, particularmente a depressão, permanece inconclusiva. Há uma escassez de estudos de alta qualidade que analisem de forma abrangente o papel da homeopatia neste contexto. Para que este ramo da medicina complementar, seja considerada uma alternativa válida, é preciso compreender melhor os seus benefícios potenciais e mecanismos de ação.

Embora alguns estudos sugiram resultados positivos, outros não relatam benefícios significativos, indicando a necessidade de uma revisão abrangente da literatura existente. Esta revisão sistemática fornecerá um exame aprofundado das evidências científicas atuais sobre a eficácia da homeopatia no tratamento da saúde mental de pacientes com depressão, contribuindo assim para uma compreensão mais ampla do seu papel nos cuidados de saúde mental.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Trajetória Histórica da Homeopatia: O Princípio da Semelhança

A homeopatia, prática médica alternativa fundamentada no princípio da semelhança, possui uma longa e controversa trajetória. Concebida por Samuel Hahnemann no final do século XVIII, esse método terapêutico despertou tanto interesse quanto ceticismo entre médicos e cientistas³. Um ponto central do debate reside na sua aplicação no tratamento de transtornos de saúde mental, especialmente a depressão.

Diferente dos antidepressivos convencionais, que podem acarretar ganho de peso, distúrbios do sono ou perda de libido, os medicamentos homeopáticos oferecem menos efeitos colaterais, ao mesmo tempo em que abordam as raízes profundas da depressão⁷. Isso proporciona uma opção atraente para pacientes relutantes em utilizar medicação tradicional devido a possíveis reações adversas.

Ademais, as preparações homeopáticas, ao contrário de fármacos sintéticos que frequentemente acarretam riscos de dependência, são compostas por substâncias naturais que atuam em sinergia com as capacidades curativas intrínsecas do organismo, promovendo a cura interna e a autorregulação⁸. Essencialmente, a homeopatia utiliza ingredientes naturais potencializados através de um processo denominado potenciação, o qual é considerado pelos profissionais como um meio de amplificar as propriedades terapêuticas das substâncias e, simultaneamente, de reduzir os efeitos colaterais, empregando medicamentos ultra diluídos³.

3.2 Abordagem Holística: A Homeopatia no Tratamento da Depressão

Para muitos pacientes, tão relevante quanto a segurança é uma abordagem abrangente que considera todo o contexto de vida, ao invés de apenas ponderar os sintomas da depressão. Nesse sentido, os médicos homeopatas investigam minuciosamente a história pessoal e o estado emocional, a fim de elaborar um plano de intervenção personalizado mais adequado para cada indivíduo⁵. Essa visão holística garante resultados a longo prazo para aqueles que enfrentam essa condição de saúde.

Nos últimos anos, têm sido observados avanços no tratamento de transtornos mentais por meio de métodos homeopáticos. Diversos ensaios clínicos corroboram a eficácia da homeopatia no alívio dos sintomas depressivos. Como exemplo, um relatório

de uma série de casos conduzido por Adler e cols. (2008) demonstrou alívio dos sintomas em participantes submetidos a tratamento homeopático⁹.

Um estudo realizado por Viksveen (2017) examinou como pacientes abordam o tratamento homeopático para a depressão. Os resultados revelaram que as concepções de saúde e doença dos pacientes estavam relacionadas à ideia de equilíbrio e desequilíbrio mediado pela interação corpo-mente. Os pacientes continuaram o tratamento homeopático devido aos resultados terapêuticos positivos e ao processo de cura não agressivo. A insatisfação com o tratamento convencional, a influência familiar e as sugestões de outras pessoas foram motivos para optar pelo atendimento homeopático. Para esses pacientes, a disponibilidade da homeopatia no setor de saúde pública amplia as possibilidades de acesso¹⁰.

3.3 Iniciativas de Saúde Pública em Homeopatia: A Perspectiva Brasileira

No Brasil, existe uma rede de serviços de saúde pública que oferecem acesso gratuito à homeopatia, acupuntura e outros tratamentos alternativos. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), implementada em 2006, tem como objetivo integrar a medicina alternativa às práticas da assistência primária no Sistema Único de Saúde (SUS)¹¹. Devido a essas iniciativas governamentais, as opções alternativas de cuidados em saúde, como a homeopatia, estão se tornando mais acessíveis à população em geral, incluindo aqueles que lidam com transtornos mentais, como a depressão.

Com base em uma pesquisa nacional de saúde, um estudo conduzido por Faisal-Cury e cols. (2022) revela que as taxas de uso da homeopatia no Brasil variam de forma ampla, mas em geral são mais baixas no Brasil e em países como os EUA em comparação com lugares como a Suíça e a França. Maior status socioeconômico e educacional, gênero feminino, idade avançada, residência no sul/sudeste do Brasil estão associados a maiores taxas de uso da homeopatia. O estudo também identificou associações entre depressão, saúde mental precária e maiores taxas de uso da homeopatia¹².

A maioria dos homeopatas utiliza os critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e da Classificação Internacional de Doenças (CID) para diagnosticar a depressão, bem como a abordagem da "Estratégia de Saúde da Família" do SUS para o tratamento. Uma avaliação quantitativa realizada por Silva e cols.

(2018) pesquisou 85 indivíduos em Guarulhos-SP. A pesquisa demonstrou que 72% dos participantes tinham conhecimento sobre homeopatia, porém 84,7% nunca haviam sido submetidos a tratamento homeopático. Aproximadamente 40% adquiriram conhecimento por meio de livros, jornais, revistas e televisão; 16,5% através de médicos; e 4,7% através de farmácias. No entanto, apenas 62% compreenderam que tanto as doenças físicas quanto as emocionais são tratáveis por meio deste método¹³.

3.4 Controvérsias e Desafios: A Eficácia da Homeopatia

Apesar dos resultados positivos, alguns estudos produziram resultados menos conclusivos. Em uma revisão que examinou a eficácia da homeopatia para transtornos psiquiátricos, Rotella e cols. (2020) descobriram que havia escassez de ensaios maiores com desenhos rigorosos e que os estudos existentes apresentavam qualidade metodológica variada¹⁴.

Um estudo realizado por Adler e cols. (2013) investigou o efeito específico das potências Q homeopáticas individualizadas em comparação com placebo. Os resultados deste estudo sugerem que as potências Q homeopáticas individualizadas não mostraram efeitos consistentes ou clinicamente relevantes no tratamento da depressão maior aguda¹⁵. Neste trabalho, os pesquisadores destacaram os desafios da realização de ensaios clínicos no campo da homeopatia, particularmente no recrutamento de um tamanho amostral adequado. Embora apresente uma metodologia rigorosa, o estudo teve uma amostra pequena, o que foi uma limitação. Além disso, o recrutamento para o ensaio foi difícil e o estudo teve que ser encerrado precocemente devido a análises estatísticas insuficientes.

Já o artigo de Gonçalves (2013), do mesmo ano, aborda um caso de depressão tratado com o medicamento homeopático *Lycopodium clavatum*. Um aspecto particular deste estudo é a escolha de um medicamento homeopático específico para tratar a depressão, levando em consideração os sintomas individuais do paciente¹⁶. No entanto, assim como o artigo de Adler e cols. (2013), a principal limitação deste estudo é a falta de uma amostra abrangente. Ainda que se baseie no relato de uma melhora no quadro clínico do paciente, é difícil determinar se essa melhora se deve realmente ao tratamento homeopático ou a outros fatores.

O ceticismo em relação à eficácia da homeopatia pode ser atribuído, desse modo, a vários fatores. De início, seus princípios fundamentais desafiam a farmacologia

convencional. A homeopatia se baseia na teoria da potencialização, que sugere que as substâncias se tornam mais eficazes à medida que são diluídas³. Dado que muitos medicamentos homeopáticos são altamente diluídos, é difícil para os cientistas justificarem quaisquer efeitos mensuráveis.

Outro fator que contribui para o ceticismo é a falta de consistência metodológica entre os estudos. As meta-análises foram inconclusivas devido à variabilidade nos desenhos dos ensaios, nas intervenções e nos resultados medidos⁶. Outra preocupação está relacionada à fabricação e regulamentação dos medicamentos homeopáticos. Os críticos temem que a ausência de processos padronizados possa levar a inconsistências na qualidade e na eficácia.

3.5 Perspectivas Futuras: Novos Estudos na Pesquisa Homeopática

No Brasil, houve um aumento na oferta de medicina complementar, incluindo a homeopatia. No entanto, a literatura científica possui poucos estudos de base populacional que avaliem a consistência do uso da homeopatia no país. De acordo com uma pesquisa sobre prevalência e fatores associados ao uso de homeopatia no Brasil realizada por Faisal-Cury e cols. (2022), o uso de tratamento homeopático é muito baixo e claramente associado a um maior nível socioeconômico, pior estado de saúde autorreferido e depressão¹².

Ao avaliar o manejo homeopático em episódios depressivos, Oberai e cols. (2013) conclui uma melhora significativa nos sintomas depressivos dos pacientes após o tratamento homeopático¹⁷. O estudo sugere que medicamentos homeopáticos, como *Natrum muriaticum*, *Arsenicum album*, *Pulsatilla nigricans*, *Lycopodium clavatum* e *Phosphorus*, podem ser eficazes no manejo de episódios depressivos. Os resultados deste estudo podem encorajar os profissionais de saúde a considerar o tratamento homeopático como uma opção viável para o manejo de episódios depressivos. Todavia, o estudo teve uma amostra pequena, com apenas 83 pacientes incluídos e 67 pacientes completando o seguimento e observou-se não adesão ao protocolo do estudo, com 19,27% dos pacientes incluídos não sendo acompanhados¹⁷.

Apesar dessas barreiras, os avanços na pesquisa e na prática abrem caminho para o potencial da homeopatia no tratamento da depressão. Estudos recentes incorporaram desenhos mais rigorosos, como ensaios clínicos duplo-cegos, randomizados e

controlados, fornecendo evidências mais robustas a favor da homeopatia⁴. Além disso, tem havido um aumento na aceitação e integração de medicamentos homeopáticos juntamente com tratamentos convencionais nos cuidados de saúde mental³.

À medida que o campo da homeopatia continua a evoluir, novas perspectivas emergem em relação ao seu impacto futuro no manejo da depressão⁷. A colaboração entre homeopatas, profissionais de saúde convencionais e pesquisadores pode fomentar uma abordagem mais integrada, garantindo que os pacientes recebam cuidados abrangentes que combinem o melhor de ambos os mundos¹¹. Sob outra perspectiva, campanhas de conscientização pública e iniciativas educacionais podem dissipar equívocos, promover a tomada de decisões informadas e, por sua vez, incentivar o diálogo aberto entre pacientes, profissionais e formuladores de políticas públicas.

4 OBJETIVO

4.1 Geral

O objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia da homeopatia no tratamento da saúde mental em pacientes com depressão.

4.2 Específicos

Estudar os efeitos da homeopatia na saúde mental de pacientes com depressão.

Identificar se há ou não evidência da eficácia da homeopatia no tratamento da saúde mental em pacientes com depressão.

5 METODOLOGIA

5.1 Desenho do Estudo

Trata-se de um estudo secundário agregado do tipo revisão sistemática.

5.2 Local, Duração e Período do Estudo

A condução da presente revisão sistemática teve duração estimada em 18 meses, estruturado em 12 etapas chave. Durante todo o projeto, foi prevista a realização de um levantamento bibliográfico contínuo em bases de dados eletrônicas. A primeira fase, que incluiu a Elaboração do projeto, o Encaminhamento e o Registro no PROSPERO, ocorreu ao longo dos primeiros 6 meses. Na segunda fase, referente aos 6 meses seguintes, foram executadas as atividades de Extração de dados, Análise parcial dos dados e Apresentação do resultado parcial. A terceira fase, que compreendeu a Análise total dos dados, a elaboração do Relatório final e a Discussão dos dados finais, foi desenvolvida nos 6 meses subsequentes. Por fim, a quarta e última fase, dedicada à Redação dos produtos finais e à Apresentação, foi realizada no último mês do projeto.

5.3 População do Estudo

5.3.1 População Alvo

Para fins de análise, a revisão sistemática da literatura incluiu ensaios clínicos e relatos de séries de casos envolvendo pacientes de diferentes faixas etárias que atendiam aos critérios diagnósticos para um episódio depressivo de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM).

5.3.2 População Acessível

Nesta revisão, ensaios clínicos e relatos de séries de casos de pacientes de diferentes faixas etárias que iniciaram tratamento homeopático para depressão foram incluídos. O tratamento concomitante com antidepressivos convencionais ou a descontinuação gradual desses medicamentos durante o tratamento homeopático também foi considerado. Além disso, estudos com grupos de controle utilizando placebo foram analisados.

5.4 Critérios de Elegibilidade

5.4.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão consistiram em: artigos publicados nos últimos 10 anos, artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita, artigos em língua portuguesa, inglês ou alemão, ensaios clínicos ou relatos de séries de casos cujo objetivo seja o tratamento homeopático da depressão. Os critérios de exclusão, por sua vez, incluíram: textos que não estejam disponíveis na íntegra, estudos envolvendo animais e revisões de literatura.

5.4.2 Tamanho e Seleção Amostral

A revisão sistemática da literatura incluiu ensaios clínicos e séries de relatos de casos, abrangendo uma variedade de estudos com diferentes tamanhos de amostra. A seleção amostral foi de conveniência, dado que os estudos incluídos dependem da disponibilidade de dados publicados e acessíveis. Alguns ensaios clínicos utilizaram métodos probabilísticos para garantir a representatividade da amostra. A combinação dessas abordagens permite uma análise abrangente, embora a heterogeneidade dos métodos de seleção influencie os resultados e a generalização das conclusões.

5.4.3 Fonte de Dados

Na revisão sistemática, as fontes de dados foram secundárias, consistindo em publicações previamente disponíveis nas bases de dados eletrônicas PubMed/Medline, Lilacs e Scielo. A pesquisa bibliográfica incluiu todos os artigos encontrados utilizando operadores booleanos (AND e OR) e os descritores ou palavras-chave “homeopath” e “depression”. As buscas foram realizadas em inglês, português e alemão. Após a seleção inicial, os artigos foram analisados com base em critérios de inclusão e exclusão previamente definidos para o estudo.

5.4.4 Instrumento da Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta revisão sistemática consistiu em uma ficha de avaliação padronizada. Esta ficha foi desenvolvida para registrar informações relevantes de cada estudo, incluindo dados sobre a metodologia, população estudada, intervenções realizadas, resultados obtidos e conclusões dos autores. A ficha também incluía campos para anotar observações adicionais e possíveis limitações dos estudos, garantindo uma análise detalhada e criteriosa de cada artigo selecionado.

5.4.5 Procedimentos da Coleta de Dados

Após a seleção dos materiais, os títulos e resumos dos artigos escolhidos foram inicialmente avaliados com base nos critérios de inclusão e exclusão, descartando-se aqueles que não atendiam às características exigidas. Em seguida, a primeira autora realizou a leitura completa de cada artigo de forma individual. Cada estudo foi discutido com a segunda autora (orientadora) para garantir a consistência e a precisão da análise. Todas as possíveis divergências foram resolvidas por meio de diálogo, assegurando que a interpretação dos dados fosse consensual e bem fundamentada.

5.5 Variáveis de Interesse

A coleta de dados foi feita por duas autoras com base nas seguintes variáveis: título, ano e país da publicação, língua do estudo analisado, tipo do estudo analisado, levando em consideração o fato de ser artigo original. Desse modo, foram catalogados os seguintes dados: quantidade e sexo dos participantes do estudo, tipo de tratamento homeopático abordado, tempo de duração do estudo e, por fim, segurança e eficácia da intervenção.

5.6 Plano de Análise dos Dados

A integridade metodológica de cada estudo incluído foi avaliada com base na iniciativa STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology) para estudos clínicos não randomizados e na ferramenta CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials) para ensaios clínicos randomizados.

A iniciativa STROBE é um conjunto de diretrizes, composto por 22 itens essenciais, e foi concebido para elevar o padrão de relatos em estudos observacionais, incluindo, mas não limitando-se a desenhos de estudo coorte, caso-controle e transversais¹⁸. A ferramenta CONSORT, por sua vez, é um instrumento complementar que se concentra na melhoria da qualidade dos relatos de ensaios clínicos randomizados¹⁹. Ela oferece um conjunto de recomendações que abordam aspectos críticos como a alocação de participantes, a cegagem, e a análise estatística, visando a transparência e a integridade dos dados reportados.

A aderência e conformidade com as diretrizes STROBE e CONSORT foram avaliadas nos artigos incluídos nesta Revisão Sistemática, de modo a garantir a clareza e

a possibilidade de replicação dos estudos, além de permitir uma avaliação crítica detalhada e precisa dos achados apresentados em cada trabalho.

A ferramenta metodológica PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) foi aplicada para apresentação do processo de seleção dos estudos ao longo da revisão sistemática. Este protocolo, atualizado em 2020, promove a clareza na apresentação do processo de seleção dos estudos, desde a identificação até a inclusão dos mesmos, e é reconhecido por sua contribuição à integridade da pesquisa.²⁰

5.7 Aspectos Éticos

Em conformidade com a natureza de uma Revisão Sistemática, a submissão ao Comitê de Ética não se faz necessária. Para minimizar o risco de viés, o protocolo de pesquisa foi registrado na base PROSPERO, uma plataforma internacional para revisões sistemáticas, sob o número CRD42024541687.

Além disso, os critérios de elegibilidade, as fontes de informação, a estratégia de busca, o processo de seleção, a avaliação da qualidade dos estudos, a extração e síntese dos dados foram definidos previamente e seguidos com rigor. Qualquer desvio do protocolo original foi relatado e justificado na publicação dos resultados.

5.8 Estudo do Risco de Viés

Na análise do risco de viés dos estudos considerados nesta revisão sistemática, foram empregadas ferramentas específicas, adequadas ao tipo de cada estudo. Para os estudos de caso, relatos de séries de casos e demais ensaios clínicos, foram utilizadas as Ferramentas do Instituto Joanna Briggs (JBI). As ferramentas JBI são amplamente reconhecidas pela sua versatilidade, sendo apropriadas para uma variedade de desenhos de estudos. Estas metodologias avaliam diversos domínios, como viés de seleção, de detecção, de atrito e de relato, oferecendo uma análise completa e detalhada do risco de viés²¹.

No estudo de coorte, foi empregada a Escala de Newcastle-Ottawa (NOS). Este instrumento possibilita a análise do risco de viés por meio de diferentes domínios, que incluem confusão, seleção dos participantes, categorização das intervenções, desvios em relação às intervenções planejadas, ausência de dados, relato dos resultados e outros vieses que podem ocorrer após a intervenção²¹. Cada domínio é avaliado de maneira

isolada, e uma nota geral é concedida com base na probabilidade de que o viés tenha impactado de forma significativa os resultados obtidos no estudo.

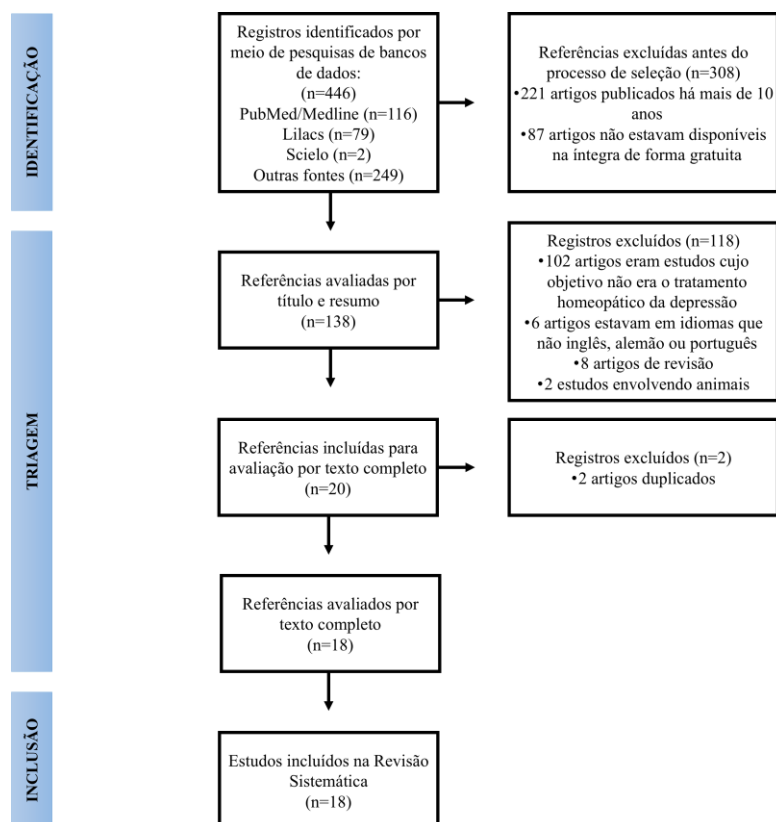
Em contrapartida, para estudos randomizados, a ferramenta ROB 2 (Risk Of Bias 2) foi a escolhida. A ROB 2 é a segunda versão da ferramenta Cochrane para avaliar o risco de viés em ensaios clínicos randomizados e aborda cinco domínios de vieses: viés de randomização, viés de desvios de intervenções planejadas, viés devido a faltas de dados, viés no relato de resultados e viés na seleção do relato de resultados. A avaliação é feita respondendo a uma série de perguntas de sinalização que podem indicar a presença de vieses culminando em um julgamento de 'baixo risco', 'algum risco' ou 'alto risco' de viés para cada domínio e para o estudo como um todo.²² O emprego dessas ferramentas auxilia a assegurar a validade e confiabilidade dos achados de uma revisão sistemática.

6 RESULTADOS

6.1 Identificação e Seleção do Estudos

A partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed/Medline, Lilacs e Scielo, encontrou-se 197 artigos. Além disso, em busca manual selecionou-se outros 249 artigos para triagem. Do total de 446 artigos, 308 foram excluídos antes do processo de seleção: 221 por serem estudos realizados há mais de 10 anos e 87 por não estarem disponíveis na íntegra de forma gratuita. Restaram 138 referências, que foram incluídas para análise de título e resumo. Destas, 102 eram estudos cujo objetivo não era o tratamento homeopático da depressão, 8 foram excluídos por serem revisões, 6 estavam em idiomas diferentes de inglês, alemão ou português, e 2 envolviam estudos com animais. Entre os estudos incluídos para avaliação por texto completo, 2 foram excluídos por duplicidade, restando 18 artigos para leitura integral e posterior inclusão na revisão sistemática (*Figura 1*).

Figura 1. Fluxograma demonstrando a forma de obtenção dos artigos deste estudo de acordo com os parâmetros da ferramenta metodológica PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) (adaptado)



6.2 Características Gerais dos Artigos Selecionados

As principais características dos artigos selecionados estão ilustradas na *Tabela 1*.

Para a análise em questão, foram selecionados ensaios clínicos e estudos de caso envolvendo pacientes de diferentes faixas etárias que atenderam aos critérios diagnósticos para um episódio depressivo de acordo com o CID (Classificação Internacional de Doenças) e DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e que iniciaram um regime de tratamento homeopático para a depressão. Incluiu-se também pacientes que estavam sob tratamento concomitante com antidepressivos convencionais ou aqueles que tiveram o uso de tais medicamentos gradualmente descontinuados no início do tratamento homeopático. Estes critérios foram adotados com o objetivo de compreender a eficácia da homeopatia no contexto de tratamentos para depressão, considerando variáveis como a interação com tratamentos farmacológicos estabelecidos.

Tabela 1 – *Características gerais dos estudos selecionados.*

Referência	País e ano	Participantes	Duração	Tipo de estudo
Bagherian e cols.	Irã, 2015	30	16 semanas	Estudo clínico controlado randomizado, duplo-cego
Grimaldi-Bensouda e cols.	França, 2016	710	1 ano	Estudo de coorte
Henzen e cols.	Suíça, 2016	3	1 a 4 semanas	Relato de série de casos
Suraia Parveen	Índia, 2016	1	2,5 anos	Estudo de caso
Văcăraș e cols.	Romênia, 2016	1	9 meses	Relato de caso
Viksveen e cols.	Inglaterra, 2017	566	12 meses	Estudo clínico controlado randomizado
Kapoor Kiran	Irã, 2018	32	5 meses	Estudo clínico controlado randomizado
Oscar Brito	Brasil, 2018	1	16 semanas	Relato de caso
Camila Oliveira	Brasil, 2019	1	1 ano e 7 meses	Relato de caso
Lilian Vera	Brasil, 2019	1	9 meses	Relato de caso
Paula Tamanaka	Brasil, 2019	1	1 semana	Relato de caso
Moorthi e cols.	Índia, 2020	1	3 meses	Relato de caso
Nanao e cols.	Índia, 2020	30	2 anos	Estudo clínico
Nayak e cols.	Índia, 2020	3	1 ano e 6 meses	Relato de série de casos
Zepeda-Quiroz e cols.	México, 2021	1	4 meses	Relato de caso
Itamura Ronko	Japão, 2022	31	3 meses	Estudo de casos
Subhash e cols.	Índia, 2022	5	3 a 8 meses	Relato de série de casos
Bhuvaneswari e cols.	Índia, 2023	1	1 semana	Estudo de caso

Os estudos foram realizados utilizando amostras de participantes que variaram de 1 a 710 indivíduos, totalizando 1419 pessoas. Dentre esses estudos, 15 mencionaram a quantidade de participantes do sexo masculino e feminino, assim como suas faixas etárias, por meio da aplicação de questionários e coleta de dados através de anamnese. No entanto, os estudos conduzidos por Grimaldi-Bensouda e cols. (2016) e Viksveen e cols. (2017) não especificaram o sexo dos participantes. Também foi identificado que nos estudos realizados por Henzen e cols. (2016) e Kiran (2018) determinou-se a quantidade de pacientes, mencionando o sexo, mas sem revelar a idade.

A *Tabela 2* apresenta os principais tipos de intervenção utilizados durante os estudos, o número total de participantes, a proporção entre homens e mulheres e a faixa etária.

Tabela 2 – *Características dos estudos selecionados em relação a amostra e ao tipo de intervenção.*

Referência	Total	Mulheres (%)	Homens (%)	Faixa Etária	Tipo de intervenção
Bagherian e cols.	30	66,7	33,3	22 a 67 anos	Homeopatia
Grimaldi-Bensouda e cols.	710	–	–	18 a 60+ anos	Homeopatia e antidepressivos convencionais
Henzen e cols.	3	100,0	0,0	–	Homeopatia e psicoterapia
Suraia Parveen	1	0,0	100,0	38	Homeopatia
Văcăraș e cols.	1	100,0	0,0	25	Homeopatia e antidepressivos convencionais
Viksveen e cols.	566	–	–	18 a 85 anos	Homeopatia e antidepressivos convencionais
Kapoor Kiran	32	67,7	33,3	–	Homeopatia e placebo
Oscar Brito	1	100,0	0,0	30 anos	Homeopatia
Camila Oliveira	1	100,0	0,0	89 anos	Homeopatia
Lilian Vera	1	100,0	0,0	73 anos	Homeopatia
Paula Tamanaka	1	100,0	0,0	30 anos	Homeopatia
Moorthi e cols.	1	100,0	0,0	38 anos	Homeopatia
Nanao e cols.	30	59,2	40,8	15 a 65 anos	Homeopatia
Nayak e cols.	3	33,3	67,7	32 a 55 anos	Homeopatia
Zepeda-Quiroz e cols.	1	100,0	0,0	19 anos	Homeopatia e antidepressivos convencionais
Itamura Ronko	31	71,0	29,0	20 a 59 anos	Homeopatia e antidepressivos convencionais
Subhash e cols.	5	40,0	60,0	22 a 46 anos	Homeopatia
Bhuvaneshwari e cols.	1	100,0	0,0	33 anos	Homeopatia

Os autores dos estudos empregaram em seus métodos de análise tratamentos homeopáticos como parte da avaliação. Dez artigos abordaram a homeopatia como a única alternativa terapêutica, enquanto cinco estudos combinaram a homeopatia com antidepressivos convencionais. Dois trabalhos compararam a abordagem homeopática com o uso de placebo, e um estudo optou pela homeopatia concomitante à psicoterapia.

A *Tabela 3* resume os principais resultados de cada estudo, destacando as intervenções homeopáticas e o uso de antidepressivos convencionais. Isso permite comparar os diferentes métodos terapêuticos e facilita a compreensão das abordagens e dos efeitos observados em cada pesquisa.

Tabela 3 – *Principais achados dos estudos selecionados em relação a intervenção homeopática e ao uso de antidepressivos convencionais.*

Referência	Intervenção homeopática	Antidepressivos convencionais	Principais achados
Bagherian e cols.	Potências 30C homeopáticas	Não se aplica	Terapia homeopática como alternativa para tratar transtornos de ansiedade e depressão.
Grimaldi-Bensouda e cols.	Não especificado	Não especificado	Terapia homeopática associada a alopatia como alternativa para tratar depressão.
Henzen e cols.	Não especificado	Não se aplica	Terapia homeopática associada a psicoterapia como alternativa para tratar distímia, transtornos de adaptação, ansiedade, fóbicos ou difusos e ansiedade ou sintomas depressivos.
Suraia Parveen	<i>Graphites, Causticum</i>	Não se aplica	Terapia homeopática como alternativa para tratar transtornos de ansiedade e depressão.
Văcăraș e cols.	<i>Agnus castus</i> 30C	Haloperidol (10 mg/dia), Olanzapina (20 mg/dia), Diazepam (30 mg/dia)	Terapia homeopática associada a alopatia como alternativa para tratar depressão pós-parto.
Viksveen e cols.	Não especificado	Não especificado	Terapia homeopática de pequeno efeito ao tratar depressão autorrelatada.
Kapoor Kiran	Potências 30C homeopáticas	Não se aplica	Terapia homeopática como alternativa no tratamento de sintomas de ansiedade e depressão.
Oscar Brito	<i>Natrum muriaticum</i> CH30 XX/10	Não se aplica	Terapia homeopática como alternativa no tratamento de sintomas depressivos.
Camila Oliveira	<i>Platinum metallicum</i>	Não se aplica	Terapia homeopática como alternativa no tratamento da depressão em idosos.

Tabela 3 – Principais achados dos estudos selecionados em relação à intervenção homeopática associada e ao uso de antidepressivos convencionais. (continuação)

Referência	Intervenção homeopática	Antidepressivos convencionais	Principais achados
Lilian Vera	<i>Natrium muriaticum</i> 30CH	Não se aplica	Terapia homeopática como alternativa no tratamento de transtorno depressivo unipolar.
Paula Tamanaka	<i>Pulsatilla nigricans</i>	Não se aplica	Terapia homeopática como alternativa no tratamento de depressão pós-parto.
Moorthi e cols.	<i>Apis mellifica</i> 200, <i>Stramonium</i> 200	Não se aplica	Terapia homeopática como alternativa no tratamento de depressão grave com características psicóticas.
Nanao e cols.	<i>Natrum muriaticum</i> , <i>Ignatia Silicea</i> , <i>Magnesium carbonica</i> , <i>Pulsatilla</i> , <i>Calcarea carbonica</i> , <i>Lachesis</i> , <i>Aurum metallicum</i> , <i>Aconite</i> , <i>Stramonium</i> . (Potências homeopáticas 30, 200, 1M, 10M)	Não se aplica	Terapia homeopática como alternativa no tratamento de manejo da ideação suicida em episódios depressivos.
Nayak e cols.	<i>Nux vomica</i>	Não se aplica	Terapia homeopática como alternativa no tratamento de transtorno depressivo maior.
Zepeda-Quiroz e cols.	<i>Staphisagria</i> , <i>N. Vomica</i> , <i>N. vomica</i> (Potências homeopáticas 200CH).	Fluoxetine, Escitalopram, Atomoxetine	Terapia homeopática como alternativa no tratamento de transtorno depressivo resistente.
Itamura Ronko	<i>Aurum metallicum</i> , <i>Natrum muriaticum</i> , <i>Phosphorus</i> (e outros)*	Fluvoxamine maleate, Clotiazepam e Paroxetine hydrochloride (e outros)*	Terapia homeopática como alternativa no tratamento de transtorno depressivo maior e depressão crônica.
Subhash e cols.	<i>Ignatia</i> 1M, <i>Phosphorus</i> 0/1, <i>Arsenic alb</i> 1M, <i>Argentum nitricum</i> 0/1	Não se aplica	Terapia homeopática como alternativa no tratamento de transtornos de ansiedade, depressão e estresse.
Bhuvaneshwari e cols.	<i>Cimicifuga racemosa</i>	Não se aplica	Terapia homeopática como alternativa no tratamento de tratamento da depressão pós-parto.

*Não houve uma intervenção homeopática ou o uso de antidepressivos convencionais padronizados para todos os 31 pacientes analisados. Os medicamentos foram escolhidos conforme a demanda dos sintomas de cada paciente.

6.3 Avaliação da Qualidade dos Artigos Selecionados

A avaliação da qualidade metodológica dos artigos selecionados foi conduzida utilizando-se a iniciativa Strengthening the Reporting of Observational Studies in

Epidemiology (STROBE) para estudos clínicos não randomizados e a ferramenta Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) para ensaios clínicos randomizados. Os critérios específicos de cada ferramenta de avaliação estão delineados nas *Tabelas 4 e 5*, respectivamente.

O estudo conduzido por Grimaldi-Bensouda e cols. (2016), no âmbito da iniciativa STROBE, destacou-se pela maior aderência à lista de checagem proposta, evidenciando uma metodologia robusta. Em contrapartida, a investigação realizada por Henzen e cols. (2016) apresentou menor conformidade com os critérios estabelecidos, sugerindo potenciais limitações na qualidade metodológica.

Quanto à ferramenta CONSORT, o estudo de Viksveen e cols. (2017) destacou-se por cumprir com melhor rigor a lista de verificação sugerida, demonstrando uma metodologia sólida. Não obstante, a pesquisa de Kiran (2018) mostrou menor adesão aos critérios estipulados, apontando possíveis limitações metodológicas em seu trabalho.

Tabela 4 – Avaliação da qualidade dos estudos clínicos não randomizados selecionados segundo os itens contidos na iniciativa *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE)*¹⁸ – (adaptado)

Item	Número	Grimaldi Bensouda e cols.	Henzen e cols.	Suraia Parveen	Vácãras e cols.	Oscar Brito	Camila Oliveira
TÍTULO E RESUMO	1	●	●	●	●	●	●
INTRODUÇÃO							
Contexto/Justificativa:	2	●	●	●	●	●	●
Objetivos:	3	●	●	●	●	●	●
MÉTODOS:							
Desenho do Estudo:	4	●	●	●	●	●	●
Contexto (setting):	5	●	●	●	●	●	●
Participantes:	6	●	●	●	●	●	●
Variáveis:	7	●	●	●	●	●	●
Fontes de dados:	8	●	●	●	●	●	●
Tamanho do Estudo:	9	●	●	●	●	●	●
Variáveis quantitativas:	10	●	●	●	●	●	●
Métodos estatísticos:	11	●	●	●	●	●	●
RESULTADOS:							
Participantes:	12	●	●	●	●	●	●
Dados descritivos:	13	●	●	●	●	●	●
Desfecho:	14	●	●	●	●	●	●
Resultados principais:	15	●	●	●	●	●	●
Outras análises:	16	●	●	●	●	●	●
DISCUSSÃO:							
Resultados principais:	17	●	●	●	●	●	●
Limitações:	18	●	●	●	●	●	●
Interpretação:	19	●	●	●	●	●	●
Generalização:	20	●	●	●	●	●	●
OUTRAS INFORMAÇÕES:							
Financiamento:	21	●	●	●	●	●	●

Observação da Tabela 4: verde - contempla totalmente, amarelo - contempla parcialmente, vermelho - não contempla.

Tabela 4 – Avaliação da qualidade dos estudos clínicos não randomizados selecionados segundo os itens contidos na iniciativa *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE)*¹⁸ – (adaptado) (continuação)

Item	Número	Lilian Vera	Paula Tamanaka	Moorthi e cols.	Nanao e cols.	Nayak e cols.	Zepeda-Quiroz e cols.
TÍTULO E RESUMO	1	●	●	●	●	●	●
INTRODUÇÃO							
Contexto/Justificativa:	2	●	●	●	●	●	●
Objetivos:	3	●	●	●	●	●	●
MÉTODOS:							
Desenho do Estudo:	4	●	●	●	●	●	●
Contexto (setting):	5	●	●	●	●	●	●
Participantes:	6	●	●	●	●	●	●
Variáveis:	7	●	●	●	●	●	●
Fontes de dados:	8	●	●	●	●	●	●
Tamanho do Estudo:	9	●	●	●	●	●	●
Variáveis quantitativas:	10	●	●	●	●	●	●
Métodos estatísticos:	11	●	●	●	●	●	●
RESULTADOS:							
Participantes:	12	●	●	●	●	●	●
Dados descritivos:	13	●	●	●	●	●	●
Desfecho:	14	●	●	●	●	●	●
Resultados principais:	15	●	●	●	●	●	●
Outras análises:	16	●	●	●	●	●	●
DISCUSSÃO:							
Resultados principais:	17	●	●	●	●	●	●
Limitações:	18	●	●	●	●	●	●
Interpretação:	19	●	●	●	●	●	●
Generalização:	20	●	●	●	●	●	●
OUTRAS INFORMAÇÕES:							
Financiamento:	21	●	●	●	●	●	●

Observação da Tabela 4: verde - contempla totalmente, amarelo - contempla parcialmente, vermelho - não contempla.

Tabela 4 – Avaliação da qualidade dos estudos clínicos não randomizados selecionados segundo os itens contidos na iniciativa *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE)*¹⁸ – (adaptado) (continuação)

Item	Número	Itamura Ronko	Subhash e cols.	Bhuvanewari e cols.
TÍTULO E RESUMO	1	●	●	●
INTRODUÇÃO				
Contexto/Justificativa:	2	●	●	●
Objetivos:	3	●	●	●
MÉTODOS:				
Desenho do Estudo:	4	●	●	●
Contexto (setting):	5	●	●	●
Participantes:	6	●	●	●
Variáveis:	7	●	●	●
Fontes de dados:	8	●	●	●
Tamanho do Estudo:	9	●	●	●
Variáveis quantitativas:	10	●	●	●
Métodos estatísticos:	11	●	●	●
RESULTADOS:				
Participantes:	12	●	●	●
Dados descritivos:	13	●	●	●
Desfecho:	14	●	●	●
Resultados principais:	15	●	●	●
Outras análises:	16	●	●	●
DISCUSSÃO:				
Resultados principais:	17	●	●	●
Limitações:	18	●	●	●
Interpretação:	19	●	●	●
Generalização:	20	●	●	●
OUTRAS INFORMAÇÕES:				
Financiamento:	21	●	●	●

Observação da Tabela 4: verde - contempla totalmente, amarelo - contempla parcialmente, vermelho - não contempla.

Tabela 5 – Avaliação da qualidade dos ensaios clínicos randomizados selecionados segundo os itens contidos na ferramenta Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT)¹⁹ (adaptado)

Item	Número	Bagherian e cols.	Viksveen e cols.	Kapoor Kiran
TÍTULO E RESUMO	1	●	●	●
INTRODUÇÃO				
Fundamentação:	2	●	●	●
Objetivos:	3	●	●	●
MÉTODOS:				
Desenho do Estudo:	4	●	●	●
Participantes:	5	●	●	●
Intervenções:	6	●	●	●
Desfechos:	7	●	●	●
Tamanho da amostra:	8	●	●	●
RANDOMIZAÇÃO:				
Geração de sequência:	9	●	●	●
Mecanismo de alocação:	10	●	●	●
Implementação:	11	●	●	●
Cegamento:	12	●	●	●
RESULTADOS:				
Fluxo de participantes:	13	●	●	●
Recrutamento:	14	●	●	●
Dados de base:	15	●	●	●
Números analisados:	16	●	●	●
Desfechos e estimativa:	17	●	●	●
Análises auxiliares:	18	●	●	●
Danos:	19	●	●	●
DISCUSSÃO:				
Limitações	20	●	●	●
Generalização:	21	●	●	●
Interpretação:	22	●	●	●
OUTRAS INFORMAÇÕES:				
Registro:	23	●	●	●
Protocolo:	24	●	●	●
Fomento:	25	●	●	●

Observação da Tabela 5: verde - contempla totalmente, amarelo - contempla parcialmente, vermelho - não contempla.

6.4 Estudo do Risco de Viés dos Artigos Selecionados

Na presente revisão sistemática, a avaliação do risco de viés dos estudos incluídos foi realizada utilizando instrumentos específicos para cada tipo de estudo. Para os estudos de caso, relatos de séries de casos e ensaios clínicos, foram aplicadas as *Ferramentas do Instituto Joanna Briggs (JBI)*, cujos resultados podem ser observados na *Tabela 6*. Para o estudo de coorte, utilizou-se a *Escala de Newcastle-Ottawa (NOS)*, com os resultados exibidos na *tabela 7*. Já para os estudos randomizados, a ferramenta escolhida foi a *ROB-2 (Risk of Bias 2)*, e os resultados estão apresentados na *Tabela 8*.

Tabela 6 – *Estudo do risco de viés dos estudos de caso, relatos de séries de casos e demais ensaios clínicos selecionados segundo os itens contidos nas Ferramentas do Instituto Joanna Briggs (JBI)²¹ (adaptado)*

Referência	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	Geral
Henzen e cols. (2016)	⊗	⊖	⊕	⊖	⊕	⊕	⊖	⊖	⊗
Suraia Parveen (2016)	⊖	⊖	⊕	⊕	⊖	⊕	⊖	⊕	⊖
Văcăraș e cols. (2016)	⊖	⊖	⊖	⊖	⊕	⊕	⊖	⊕	⊖
Oscar Brito (2018)	⊖	⊖	⊗	⊗	⊕	⊕	⊗	⊖	⊗
Camila Oliveira (2019)	⊖	⊖	⊗	⊗	⊕	⊕	⊗	⊖	⊗
Lilian Vera (2019)	⊖	⊗	⊕	⊖	⊖	⊕	⊖	⊕	⊗
Paula Tamanaka (2019)	⊖	⊖	⊖	⊕	⊖	⊕	⊖	⊕	⊖
Moorthi e cols. (2020)	⊖	⊖	⊗	⊖	⊕	⊕	⊗	⊖	⊗
Nanao e cols. (2020)	⊖	⊖	⊖	⊗	⊕	⊕	⊗	⊗	⊗
Nayak e cols. (2020)	⊖	⊖	⊕	⊗	⊖	⊕	⊗	⊕	⊗
Zepeda Quiroz e cols. (2021)	⊖	⊖	⊖	⊖	⊕	⊕	⊖	⊕	⊖
Itamura Ronko (2022)	⊖	⊖	⊖	⊗	⊕	⊕	⊖	⊕	⊗
Subhash e cols. (2022)	⊖	⊕	⊖	⊗	⊕	⊕	⊗	⊖	⊗
Bhuvaneshwari e cols. (2023)	⊖	⊕	⊖	⊖	⊕	⊖	⊖	⊕	⊖

Domínios:

- D1.** Os critérios para inclusão na amostra foram claramente definidos?
D2. Os sujeitos do estudo e o ambiente foram descritos em detalhes?
D3. A exposição foi medida de maneira válida e confiável?
D4. Foram utilizados critérios objetivos e padronizados para a medição da condição?
D5. Fatores de confusão foram identificados?
D6. Estratégias para lidar com os fatores de confusão foram declaradas?
D7. Os desfechos foram medidos de maneira válida e confiável?
D8. Foi utilizada análise estatística adequada?

Julgamentos:

- ⊗ Alto
 ⊖ Algumas preocupações
 ⊕ Baixo

Tabela 7 – Estudo do risco de viés em ensaio de coorte selecionado segundo os itens contidos na Escala de Newcastle-Ottawa (NOS)²¹ (adaptado)

Referência	Seleção				Comparabilidade	Resultado			Geral
	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	
Grimaldi-Besouda e cols. (2016)	⊖	⊖	⊕	⊕	⊖	⊕	⊕	⊖	⊖

Domínios:

Seleção:

D1. Representatividade da coorte exposta

D2. Seleção da coorte não exposta

D3. Determinação da exposição

D4. Demonstrar que o desfecho de interesse não estava presente no início do estudo

Comparabilidade:

D5. Comparabilidade das coortes com base no desenho ou análise

Desfecho:

D6. Avaliação do desfecho

D7. Foi longo o suficiente para seguimento adequado?

D8. Adequação do seguimento das coortes

Julgamentos:

⊗ Alto

⊖ Algumas preocupações

⊕ Baixo

Tabela 8 – Estudo do risco de viés dos ensaios clínicos randomizados selecionados segundo os itens contidos na ferramenta ROB-2 (Risk of Bias 2)²² (adaptado)

Referência	D1	D2	D3	D4	D5	Geral
Bagherian e cols. (2015)	⊖	⊕	⊕	⊖	⊕	⊖
Viksveen e cols. (2017)	⊖	⊗	⊖	⊖	⊕	⊗
Kapoor Kiran (2018)	⊖	⊕	⊖	⊖	⊕	⊖

Domínios:

D1: Viés decorrente do processo de randomização

D2: Viés devido a desvios na intervenção pretendida

D3: Viés a dados de resultados faltantes

D4: Viés na medição dos resultados

D5: Viés na seleção do resultado relatado

Julgamentos:

⊗ Alto

⊖ Algumas preocupações

⊕ Baixo

A análise comparativa da conformidade com as listas de verificação de risco de viés revelou que o estudo conduzido por Parveen (2016) demonstrou melhor aderência aos critérios estabelecidos pelas Ferramentas do Instituto Joanna Briggs (JBI). Esse

estudo exibiu maior consistência metodológica em comparação com os demais trabalhos avaliados. Por outro lado, as pesquisas conduzidas por Brito (2018), Oliveira (2019) e Nanao e cols. (2020) apresentaram a menor conformidade com os critérios da ferramenta mencionada, indicando potenciais limitações na robustez metodológica de suas análises.

No que se refere ao ensaio de coorte avaliado segundo os itens contidos na *Escala de Newcastle-Ottawa (NOS)*, o julgamento encontrou algumas preocupações pertinentes aos itens considerados no estudo do risco de viés. Além disso, observou-se que os trabalhos de Bagherian e cols. (2015) alcançaram maior conformidade com os critérios avaliados pela ferramenta *ROB-2*. Em contraste, a investigação de Viksveen e cols. (2017) foi a que menos atendeu aos critérios estabelecidos, refletindo uma possível menor precisão metodológica no contexto da análise realizada.

6.5 Eficácia da Utilização da Homeopatia no Tratamento da Depressão

A análise dos ensaios clínicos e relatos de séries de casos revelou uma variedade de desfechos, destacando tanto os benefícios quanto as limitações do uso da homeopatia. Os dados coletados permitiram identificar padrões de resposta ao tratamento, bem como fatores que podem influenciar a eficácia terapêutica. A seguir, são discutidos os principais achados, comparando-os com as implicações clínicas e suas limitações.

Ao investigar o manejo homeopático em episódios depressivos, o trabalho conduzido por Bagherian e cols. (2015) avaliou os efeitos da homeopatia na redução dos sintomas de ansiedade e depressão. O estudo utilizou um delineamento randomizado, duplo-cego e placebo-controlado e sugere que a terapia homeopática pode ser um método eficaz para tratar transtornos de ansiedade e depressão²³. A pesquisa, por sua vez, seguiu um desenho pré-teste-pós-teste com etapas de acompanhamento e a análise estatística utilizada no estudo foi a análise de covariância com medidas repetidas.

O trabalho de Bhuvanewari e cols. (2023) relata um estudo de caso envolvendo uma paciente de 33 anos diagnosticada com depressão pós-parto, a qual foi submetida a um tratamento homeopático com *Cimicifuga racemosa*. Observou-se uma melhoria nos sintomas da paciente após uma semana de terapia²⁴. Esse estudo, por sua vez, não estabelece evidência conclusiva sobre a eficácia do tratamento, mas indica a necessidade de investigações adicionais para avaliar o potencial terapêutico de *Cimicifuga racemosa* no tratamento da depressão pós-parto.

Além desses estudos, outros relatos de casos também foram publicados. Brito (2018) descreve um episódio de transtorno depressivo maior tratado exclusivamente com homeopatia. O autor detalha o caso do paciente, apresentando os sintomas, a evolução do quadro clínico e o tratamento homeopático utilizado. O artigo também destaca a importância de uma consulta homeopática abrangente, que inclui o estabelecimento de uma relação empática com o paciente, a obtenção de uma história médica completa e a realização de um exame somático ou do estado mental para uma repertorização precisa.²⁵

A pesquisa sobre a eficácia da homeopatia no tratamento da depressão também foi realizada em larga escala. Grimaldi-Bensouda e cols. (2016) conduziram um estudo de coorte que envolveu 710 participantes. Os achados sugerem que o efeito combinado de psicotrópicos convencionais, bem como o manejo homeopático efetivo, podem contribuir para redução dos sintomas de ansiedade e depressão em pacientes de cuidados primários²⁶.

Em uma série de relato de casos, Henzen e cols. (2016) destaca os benefícios potenciais da combinação de homeopatia e psicoterapia no tratamento de transtornos de ansiedade e depressão. Os autores propõem que essa abordagem integrada pode ser eficaz no tratamento dos sintomas depressivos, oferecendo benefícios como alívio dos sintomas e promoção do bem-estar, sem a necessidade de antidepressivos tradicionais.²⁷

Com a aplicação de uma abordagem própria, Ronko (2022) apresenta um estudo de casos baseado no uso da homeopatia no tratamento da depressão crônica. O artigo propõe um caminho de recuperação em três etapas: melhorar a qualidade de vida sem alterar medicamentos, reduzir ou interromper medicamentos convencionais, e, por fim, reduzir ou interromper medicamentos homeopáticos²⁸. A autora utilizou um desenho retrospectivo para investigar abordagens integrativas focadas na homeopatia.

Além disso, alguns estudos exploraram a aplicação da homeopatia no controle do estresse na depressão. Kiran (2018) empregou um delineamento semi-experimental, especificamente um pré-teste-pós-teste com etapas de seguimento, para investigar a eficácia de medicamentos homeopáticos individualizados no manejo de sintomas de ansiedade e depressão. Ao final do estudo, medicamentos homeopáticos foram considerados eficazes no gerenciamento de sintomas de ansiedade e depressão²⁹.

Moorthi e cols. (2020) apresentaram um relato de caso que descreve o uso de tratamento homeopático individualizado para depressão grave com características psicóticas. O paciente apresentou melhora geral nos escores da Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (HDRS) e da Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica (BPRS) após o tratamento e não foram utilizadas terapias adjuvantes, como aconselhamento ou medicação antidepressiva³⁰. O relato de caso demonstra a eficácia do tratamento homeopático em um contexto específico, mas as fontes não fornecem informações sobre o seguimento a longo prazo do paciente, não deixando claro se a remissão alcançada com o tratamento homeopático se manteve ao longo do tempo.

Outro estudo considerado é o artigo, de Nanao e cols. (2020), que investiga o papel da homeopatia no manejo da ideação suicida em episódios depressivos. Os resultados destacam o potencial da homeopatia como opção de tratamento para indivíduos que experimentam ideação suicida no contexto da depressão³¹. No entanto, os autores enfatizam a necessidade de mais pesquisas, especificamente ensaios clínicos randomizados e controlados com amostras maiores, para explorar o papel da homeopatia no manejo da ideação suicida e desenvolver protocolos de manejo efetivos para pacientes com ideação suicida.

Já o estudo de Nayak e cols. (2020), apresenta uma série de casos de transtorno depressivo tratado com o medicamento homeopático *Nux vomica*. Foram incluídos pacientes com transtorno depressivo maior segundo a classificação do DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e depressão leve e moderada segundo a Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (HDRS)³². O medicamento homeopático *Nux vomica* apresentou resultados positivos no tratamento dos transtornos depressivos, evidenciado pela melhora nos três casos apresentados no estudo³².

O artigo de Oliveira (2019) foi realizado na forma de relato de caso, descrevendo o tratamento homeopático da depressão em um paciente idoso. O paciente foi avaliado por meio da Escala de Depressão Geriátrica (EDG), instrumento amplamente utilizado para rastrear depressão em idosos³³. A escala foi aplicada a cada dois meses para avaliar os sintomas depressivos do paciente. Os achados deste relato de caso sugerem que o tratamento homeopático, especificamente com *Platinum metallicum*, pode ser efetivo no tratamento da depressão em idosos³³.

Em seu trabalho, Parveen (2016) relata um caso de um homem de 38 anos com dermatite atópica (DA) comórbida e transtorno depressivo. O paciente apresentou melhora estável tanto na DA quanto nos sintomas depressivos³⁴. O artigo destaca a importância de considerar os sintomas mentais em detrimento dos sintomas físicos no tratamento homeopático da dermatite atópica (DA) e do transtorno depressivo comórbidos³⁴.

O estudo, realizado por Subhash e cols. (2022), investigou a eficácia de medicamentos homeopáticos individualizados no manejo de ansiedade, depressão e transtorno de estresse. De modo geral, o artigo salienta a eficácia da medicina homeopática individualizada no manejo de transtornos de ansiedade, depressão e estresse usando a avaliação do escore de gravidade DASS 21³⁵. Os autores reforçam a necessidade de considerar a saúde psicológica dos pacientes, pois negligenciar o bem-estar mental pode resultar em condições patológicas mais graves.

Outro estudo relevante é o de Tamanaka (2019), que abordou um relato de caso de depressão pós-parto tratada com homeopatia, especificamente com o uso de *Pulsatilla nigricans* como abordagem terapêutica³⁶. As implicações práticas do artigo incluem considerar a homeopatia como uma opção de tratamento viável para a depressão pós-parto, especialmente para mães que amamentam que podem ter preocupações sobre a segurança dos antidepressivos tradicionais.

Um estudo de Văcăraș e cols. (2016), também investigou o tratamento homeopático para a depressão pós-parto. Este trabalho foi um relato de caso e demonstra o sucesso do tratamento da depressão pós-parto grave com terapia homeopática, resultando em uma melhora na condição da paciente, sem efeitos colaterais observados³⁷. De acordo com os autores, a hesitação de gestantes e lactantes em utilizar medicamentos antidepressivos convencionais revela a demanda por alternativas na medicina complementar, como a homeopatia.

O trabalho de Vera (2019), por sua vez, discute o uso de potências homeopáticas como opção de tratamento para o transtorno depressivo unipolar. Realizado na forma de um relato de caso, o estudo descreve o tratamento homeopático de um paciente idoso com depressão unipolar. O artigo detalha o processo de seleção da potência a ser administrada, utilizando a escala centesimal ou milesimal, e discute como essa escolha pode influenciar

a dosagem e a eficácia do tratamento³⁸. Além disso, o autor destaca a relevância de considerar o paciente como um todo, tratando-o como um ser único no contexto do tratamento homeopático.

Em um ensaio clínico randomizado, Viksveen e cols. (2017) compararam pacientes deprimidos tratados por homeopatas com aqueles tratados por médicos convencionais. Um terço dos pacientes com depressão autorrelatada foi selecionado aleatoriamente para receber tratamento fornecido por homeopatas, enquanto os dois terços restantes serviram como grupo controle, não recebendo nenhuma oferta de tratamento homeopático e continuando com os cuidados habituais. Os resultados demonstraram que não houve diferença significativa na melhora dos sintomas entre os dois grupos³⁹.

Um estudo recente conduzido por Zepeda-Quiroz e cols. (2021) investigou a eficácia da homeopatia individualizada na depressão resistente ao tratamento convencional. O relato de caso descreve uma paciente de 19 anos, que apresentou melhora do humor e redução sustentada dos sintomas depressivos após quatro meses de tratamento homeopático individualizado. A evolução e a resposta ao tratamento foram monitoradas por meio de avaliações periódicas, abrangendo um período de oito meses⁴⁰.

7 DISCUSSÃO

7.1 Alternativa Homeopática: Uma Avaliação Baseada em Evidências

Os distúrbios de saúde mental, em especial a depressão, tornaram-se mais prevalentes na sociedade atual¹. Com um número crescente de indivíduos que procuram terapias complementares, a homeopatia emergiu como uma escolha popular para o tratamento de diversos transtornos psiquiátricos. Embora alguns estudos tenham demonstrado potencial eficácia, os ensaios clínicos sobre o impacto na saúde mental são frequentemente limitados e inconclusivos⁴¹.

Subhash e cols. (2022) apresentaram uma série de casos sem um grupo de controle, não fornecendo informações claras sobre o tempo de seguimento dos pacientes e não discutindo potenciais vieses ou fatores de confusão³⁵. Nanao e cols. (2020), por sua vez, enfrentaram limitações como o pequeno tamanho da amostra, ausência de cegamento

no desenho do estudo, confiança em medidas subjetivas e falta de um grupo controle, além de um período de seguimento curto de seis meses³¹.

A diversidade entre os estudos incluídos nesta revisão sistemática complica ainda mais a comparação direta dos resultados. Foram utilizadas várias intervenções homeopáticas, dosagens e durações de tratamento, o que pode afetar os resultados observados. Por exemplo, Henzen e cols. (2016) não abordaram possíveis fatores de confusão ou explicações alternativas para as melhorias observadas nos sintomas dos pacientes e não forneceram comparações com outros métodos de tratamento, dificultando a avaliação da eficácia relativa dos tratamentos combinados de homeopatia e psicoterapia²⁷.

Destarte, não obstante algumas evidências sugiram que a homeopatia possa ser eficaz no tratamento da depressão, os achados permanecem controversos e amplamente debatidos na comunidade científica⁷. São necessários estudos clínicos mais rigorosos e extensos para fornecer evidências definitivas e orientar a tomada de decisões entre os profissionais de saúde.

7.2 Medicina Centrada na Pessoa: Homeopatia em Transtornos Depressivos

A homeopatia compartilha princípios fundamentais com a abordagem centrada na pessoa, destacando a importância da individualidade do paciente e a personalização do tratamento. Segundo um estudo publicado na Revista Brasileira de Educação Médica, a medicina centrada na pessoa enfatiza a consideração das características únicas de cada paciente, promovendo uma relação mais colaborativa e eficaz entre médico e paciente⁴².

De maneira semelhante, uma das vantagens do uso da homeopatia para tratar a depressão é a sua abordagem holística ao tratamento. Em contraste com a medicina convencional, que frequentemente se concentra em mascarar os sintomas com medicamentos, a homeopatia busca tratar os desequilíbrios subjacentes que causam a depressão⁶. Essa abordagem permite que os profissionais adaptem os planos de tratamento às necessidades individuais, proporcionando uma experiência personalizada e, em algumas ocasiões, mais eficaz.

Outro aspecto positivo do tratamento homeopático é que ele, em geral, envolve efeitos colaterais mínimos em comparação com os medicamentos antidepressivos

tradicionais⁷. Isto o torna uma opção atraente para pacientes que podem apresentar reações adversas ou complicações com terapias medicamentosas convencionais.

Além disso, vários estudos indicam avanços nos tratamentos homeopáticos para depressão. Grimaldi-Bensouda e cols. (2016) relatou melhorias nos sintomas depressivos com medicamentos homeopáticos. No entanto, a validade dos resultados é comprometida por limitações metodológicas, como dados autorrelatados, baixa taxa de participação e falta de grupo controle²³. O mesmo ocorre nos trabalhos de Bhuvanewari e cols. (2023), Văcăraș e cols. (2016), Tamanaka (2019) e outros relatos de casos incluídos nesta revisão sistemática.

7.3 Eficácia e Segurança: Limitações das Terapias Não Convencionais

Apesar dos seus benefícios, também existem preocupações associadas ao uso da homeopatia para tratar a depressão. Uma crítica é a falta de evidências de qualidade que demonstrem sua eficácia em comparação aos tratamentos convencionais⁶. Ademais, céticos argumentam que os efeitos positivos observados nos tratamentos homeopáticos são devidos aos efeitos placebo⁴³.

Em um ensaio clínico randomizado Viskeen e cols. (2017) utilizou um desenho pragmático, que pode ter limitações em termos de cegamento e potencial viés. Além disso, os amplos intervalos de confiança nos resultados impedem conclusões firmes, indicando a necessidade de novas pesquisas para replicar os achados³⁹.

Outra limitação importante na avaliação da eficácia da homeopatia no tratamento de distúrbios de saúde mental é a pequena escala dos ensaios clínicos realizados até o momento⁸. A escassez de estudos elaborados em larga escala contribui para inconsistências e ceticismo em torno do tratamento homeopático para a depressão. Muitos estudos apresentam falhas metodológicas, como tamanhos de amostra inadequados ou falta de grupos de controle⁷. Desse modo, as suas conclusões podem não ser aplicáveis a uma população mais ampla ou permitir conclusões substanciais.

Por último, outra desvantagem potencial da homeopatia é a falta de padronização e regulamentação na indústria⁴⁴. Isto pode levar a inconsistências nos protocolos de tratamentos e medicamentos, reduzindo a confiança na homeopatia como uma opção de tratamento confiável para a depressão.

7.4 Novas Pesquisas: Validando a Perspectiva Homeopática

Para fortalecer a base de evidências da eficácia da homeopatia no tratamento da depressão, devem ser realizadas pesquisas mais extensas com metodologia rigorosa. Isto inclui a realização de ensaios clínicos randomizados (ECR) com amostras amplas e a implementação de medidas de resultados padronizadas para aumentar a confiabilidade e a comparabilidade dos resultados⁸.

Outra questão a ser discutida é a falta de projetos de pesquisa inclusivos que englobem diversas populações e ambientes⁶. Em particular, os estudos muitas vezes não levam em conta condições regionais específicas que podem influenciar a comprovação das intervenções homeopáticas.

Kiran (2018) conduziu um ensaio clínico randomizado e controlado com um desenho prospectivo, o que poderia fornecer evidências mais robustas. No entanto, o estudo teve uma amostra pequena de apenas trinta pacientes e foi realizado no Irã, o que pode limitar a generalização dos resultados. Da mesma forma, os estudos de Nayak e cols. (2020) e Ronko (2022), realizados na Índia e no Japão, respectivamente, enfrentam desafios na aplicabilidade dos achados a outros contextos culturais.

À fim de garantir que os resultados da investigação sejam generalizáveis a uma gama mais ampla de populações e contextos, os estudos futuros devem incorporar a diversidade nas suas amostras – incluindo participantes de vários contextos socioeconômicos, culturais e localizações geográficas – e investigar potenciais modificadores ou mediadores que afetem os resultados do tratamento⁸. Isto permitirá aos investigadores compreender melhor até que ponto a homeopatia pode beneficiar várias populações e em que circunstâncias.

7.5 Saúde Mental no Brasil: Um Olhar sobre Terapias Alternativas

O Brasil, com sua grande população e alta prevalência de transtornos de saúde mental, é um contexto único para examinar a eficácia do tratamento homeopático para a depressão¹¹. O país tem uma tradição estabelecida de uso de terapias alternativas, incluindo a homeopatia, tornando-o relevante para investigar os benefícios desses tratamentos. Não obstante, as pesquisas sobre a eficácia da homeopatia para a saúde mental no Brasil ainda são escassas⁴⁴.

Brito (2018) explora a terapia homeopática como um tratamento alternativo para sintomas depressivos através de um estudo de caso único. Este relato oferece insights sobre a potencial eficácia da homeopatia na realidade brasileira. Em contrapartida, Oliveira (2019) e Vera (2019), em estudos também realizados no Brasil, ressaltam a necessidade de pesquisas clínicas mais abrangentes para validar esses achados²⁵.

Para preencher essa lacuna, estudos futuros devem priorizar a análise de variações no tratamento entre populações de diferentes regiões e considerar de que modo fatores regionais, como acesso aos serviços de saúde e crenças culturais, influenciam os resultados⁴⁵. Isso reforçará as evidências sobre a eficácia da homeopatia no Brasil e informará políticas de saúde que atendam às necessidades específicas do país.

7.6 Desafios Metodológicos: Metanálise de Ensaio Clínico

A metanálise é uma ferramenta estatística que permite unir os resultados de vários estudos independentes para estabelecer uma aproximação mais precisa do efeito de um determinado tratamento⁴⁶. Nesta revisão sistemática, incluiu-se os ensaios clínicos randomizados dos seguintes autores Bagherian e cols. (2015), Viksveen e cols. (2017) e Kiran (2018) que investigaram a eficácia da homeopatia no tratamento da depressão.

Existem várias limitações a serem consideradas ao interpretar os resultados destes trabalhos que impediram a realização de uma metanálise. Assim, a heterogeneidade dos ensaios incluídos, ou seja, as diferenças nos desenhos de estudo, populações de pacientes e intervenções homeopáticas utilizadas foram fatores limitantes. Essas variações podem influenciar os resultados e dificultar a obtenção de conclusões definitivas⁴⁶.

Portanto, há uma lacuna na evidência científica sobre a eficácia da homeopatia no tratamento da depressão. São necessários mais estudos de alta qualidade e bem desenhados para investigar essa questão. Pesquisas futuras devem seguir rigorosos protocolos científicos e incluir amostras maiores de pacientes para obter resultados robustos e confiáveis⁸.

7.7 Homeopatia e Depressão: Lacunas no Conhecimento Científico

Embora alguns estudos individuais tenham relatado resultados positivos, a análise conjunta dos dados mostrou que esses resultados não eram estatisticamente significativos. Desse modo, a interpretação dos resultados dos estudos revela que a homeopatia não

apresentou benefícios significativos em comparação com o placebo ou medicamentos convencionais no tratamento da saúde mental em pacientes com depressão.

Moorthi e cols. (2020) limitaram-se a um único caso, o que restringe a capacidade de tirar conclusões amplas sobre a eficácia do tratamento homeopático para depressão grave com características psicóticas. Além disso, a ausência de informações sobre o seguimento a longo prazo complica a comparação dos resultados³⁰. Da mesma forma, os estudos de Văcăraș e cols. (2016), Parveen (2016) e Zepeda-Quiroz e cols. (2021) não discutiram potenciais fatores de confusão ou explicações alternativas para a melhora do paciente.

Em suma, a homeopatia tem atraído atenção como terapia alternativa para o tratamento de distúrbios de saúde mental, como a depressão⁴¹. No Brasil, onde o acesso ao tratamento médico convencional pode ser limitado ou inacessível para muitas pessoas, a homeopatia oferece uma solução potencial para resolver as disparidades nos cuidados de saúde¹². Nesse ínterim, a investigação existente sobre a sua eficácia sofre frequentemente de limitações metodológicas.

8 CONCLUSÃO

Esta revisão sistemática sobre a eficácia da homeopatia no tratamento da saúde mental de pacientes com depressão não encontrou resultados significativos em comparação com o placebo ou medicamentos convencionais. A ausência de comprovação estatística de melhora com o uso da homeopatia levanta dúvidas sobre sua aplicabilidade e custo-benefício. É importante destacar que essa revisão não descarta os possíveis efeitos positivos da homeopatia no tratamento da saúde mental. No entanto, os resultados indicam que as evidências atuais não são suficientes para apoiar sua eficácia no tratamento da depressão.

A adesão a pesquisa abrangente e práticas baseadas em evidências é essencial para avaliar a viabilidade da homeopatia no tratamento da depressão. Dado que esta revisão não encontrou melhorias significativas, questiona-se a justificativa para investimentos públicos em tratamentos que ainda carecem de comprovação científica robusta. Não obstante, a continuidade das pesquisas é importante para explorar todas as possibilidades terapêuticas e atender de maneira informada às necessidades da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Malhi GS, Mann JJ. Depression. *Lancet*. 2018 Nov 2;392(10161):2299-2312.
2. Mann JJ. The Medical Management of Depression. *N Engl J Med*. 2005 Oct 27;353(17):1819-1834.
3. Loudon I. A brief history of homeopathy. *J R Soc Med*. 2006 Dec;99(12):607-610.
4. Gromova E. Homeopathic Treatments for Depression. *J Homeopath Ayurvedic Med*. 2013;2(1).
5. Galande TB. The Holistic Approach of Homoeopathy. *Int J Adv Res Sci Commun Technol*. 2021 Apr 16;129-131.
6. Ernst E. A systematic review of systematic reviews of homeopathy. *Br J Clin Pharmacol*. 2002 Dec;54(6):577-582.
7. Viksveen P, Fibert P, Relton C. Homeopathy in the treatment of depression: a systematic review. *Eur J Integr Med*. 2018 Sep;22:22-36.
8. Moritz R. A critical review of the possible benefits associated with homeopathic medicine. *Rev Hosp Clin Fac Med São Paulo*. 2003 Jan;58(6):324-331.
9. Adler UC, et al. Tratamento homeopático da depressão: relato de série de casos. *Arch Clin Psychiatry (São Paulo)*. 2008;35(2):74-78.
10. Viksveen P. Depressed patients' experiences with and perspectives on treatment provided by homeopaths. *Eur J Integr Med*. 2017 Oct;15:73-80.
11. Silva GKF, et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. *Physis*. 2020;30(1).
12. Faisal-Cury A, Rodrigues DM. Prevalence and associated factors with homeopathy use in Brazil: a population-based study. *Cad Saude Publica*. 2022;38(9).
13. Silva LL, et al. QUESTIONÁRIO: CONHECIMENTOS BÁSICOS DA POPULAÇÃO SOBRE HOMEOPATIA. In: Centro Universitário São Camilo. São Paulo: Blucher; 2018. p. 1-18.
14. Rotella F, et al. Homeopathic Remedies in Psychiatric Disorders. *J Clin Psychopharmacol*. 2020;40(3):269-275.

15. Adler UC, et al. Homeopathy for depression: a randomized, partially double-blind, placebo-controlled, four-armed study (DEP-HOM). *PLoS One*. 2013;8(9):e74537.
16. Gonçalves CC. Um caso de depressão tratado com *Lycopodium clavatum*. Monografia - ALPHA/APH, Curso de Pós Graduação em Homeopatia, São Paulo; 2013.
17. Oberai P, et al. Homoeopathic management in depressive episodes: A prospective, unicentric, non-comparative, open-label observational study. *Indian J Res Homoeopathy*. 2013 Sep;7(3):116-125.
18. Malta M, et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Rev Saude Publica*. 2010 Jun;44(3):559-565.
19. Schulz KF, Altman DG, Moher D. CONSORT 2010 Statement: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. *BMC Med*. 2010 Mar 24;8(1).
20. Page MJ, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiol Serv Saude*. 2022 Jun;31(2).
21. Canto GDL, Stefani CM, Massignan C. Risco de viés em revisões sistemáticas: guia prático. Florianópolis: Centro Brasileiro de Pesquisas Baseadas em Evidências – COBE UFSC; 2021.
22. Sterne JA, et al. RoB 2: a revised tool for assessing risk of bias in randomised trials. *BMJ*. 2019 Aug 28;366:l4898.
23. Bagherian M, Mojembari AK, Hakami M. The Effects of Homeopathic Medicines on Reducing the Symptoms of Anxiety and Depression: Randomized, Double Blind and Placebo Controlled. *J Homeopath Ayurvedic Med*. 2015;3(4).
24. Brito ORT. Transtorno depressivo maior: relato de caso com tratamento homeopático em monoterapia. Monografia – ALPHA/APH, Curso de Especialização em Homeopatia, São Paulo; 2018.
25. Bhuvanewari R, Raj N. Post-partum depression managed with homoeopathic *Cimicifuga racemosa* in one week of inpatient treatment: A case report. *Indian J Res Homoeopathy*. 2023 Jun 28;17(2):70-78.
26. Grimaldi-Bensouda L, et al. Homeopathic medical practice for anxiety and depression in primary care: the EPI3 cohort study. *BMC Complement Altern Med*. 2016 May 4;16:125.

27. Henzen S, Scheiwiler P, Sibalic V. Einstellung von hausärztlichen Patientinnen und Patienten zu schul- und komplementärmedizinischen Verfahren - ein Stimmungsbild. *Schweiz Z Ganzheitsmed.* 2016;28(2):105-116.
28. Itamura R. Integrative medicine approaches to chronic depression: case studies of the recovery process with a three-step path to recovery and significant cure. *J Complement Integr Med.* 2022 Nov 25;20(1):120-128.
29. Kiran K. Efficacy of homeopathic medicines in controlling stress. *Int J Homoeopath Sci.* 2018;2(2).
30. Moorthi K, Radhika P. Homoeopathic treatment for severe depression with psychotic features: a case report. *Int J Homoeopath Sci.* 2020 Jan 1;4(1):82-86.
31. Nanao T, Navada UK. A study on the scope of homoeopathy in the management of suicidal ideation in depressive episodes. *AYUHOM.* 2020;7(2):80.
32. Nayak C, et al. Depressive disorders treated with homeopathic medicine *Nux vomica* - A case series. *AYUHOM.* 2020;7(1):31.
33. Oliveira CSR. Depressão em Idosos e tratamento homeopático. Monografia – ALPHA/APH, Curso de Especialização em Homeopatia, São Paulo; 2019.
34. Parveen S. Homoeopathic treatment in a case of co-morbid atopic dermatitis and depressive disorder. *Indian J Res Homoeopathy.* 2016;10(1):75.
35. Subhash S, Amma CK. A case series on efficacy of individualized homoeopathic medicine in the management of anxiety, depression and stress disorder using DASS 21. *Int J Homoeopath Sci.* 2022 Oct 1;6(4):235-241.
36. Bom Tamanaka PH. Abordagem homeopática da depressão puerperal: relato de caso. Monografia – ALPHA/APH, Curso de Especialização em Homeopatia, São Paulo; 2019.
37. Văcăraș V, et al. Homeopathic Treatment for Postpartum Depression: A Case Report. *J Evid Based Complement Alternat Med.* 2016 Dec 22;22(3):381-384.
38. Vera LR. Tratamento homeopático em transtorno de humor unipolar: relato de caso. Monografia – ALPHA/APH, Curso de Especialização em Homeopatia, São Paulo; 2019.
39. Viksveen P, Relton C, Nicholl J. Depressed patients treated by homeopaths: a randomised controlled trial using the “cohort multiple randomised controlled trial” (cmRCT) design. *Trials.* 2017 Jun 30;18(1).

40. Zepeda-Quiroz N, Luna-Reséndiz R, Soto-Sánchez J. Efficacy of Individualized Homeopathy in Treatment-Resistant Depression. *Cureus*. 2021 Oct 2.
41. Teixeira MZ. “Homeopathy is not placebo effect”: proof of the scientific evidence for homeopathy. *Rev Assoc Med Bras*. 2024;70(4):e20231438.
42. Gomes MM, Trindade TG, Knup D, et al. Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico. *Rev Bras Educ Med*. 2008;32(1):90-7.
43. Borneman J. Homeopathy: progress and promise, a critical perspective. *Br Homeopath J*. 2001 Oct;90(4):204-213.
44. Hamre HJ, Glockmann A, Klaus von Ammon, Riley DS, Kiene H. Efficacy of homoeopathic treatment: Systematic review of meta-analyses of randomised placebo-controlled homoeopathy trials for any indication. *Systematic Reviews*. 2023 Oct 7;12(1).
45. Garcia-Cerde R, et al. Use of integrative and complementary health practices by Brazilian population: results from the 2019 National Health Survey. *BMC Public Health*. 2023 Jun 15;23(1):1153.
46. Stangl DK, Berry DA. *Meta-Analysis in Medicine and Health Policy*. CRC Press; 2000.